

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) que, durante o período da pandemia de COVID-19 (fevereiro/2020 a julho/2021), apresentaram resultados reagentes ou inconclusivos para HIV I/II em pesquisas sorológicas e testes moleculares realizados para a triagem sorológica dos doadores. **Material e métodos:** A investigação se deu através do estudo observacional retrospectivo realizado para a coleta de dados no Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e nos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a julho de/2021. As amostras analisadas foram soro dos doadores para pesquisa de anticorpos anti-HIV I/II por eletroquímio-luminescência, enquanto para as pesquisas moleculares para detecção do HIV I/II foram empregadas amostras de plasma coletadas em tubo com EDTA e gel separador. As amostras permaneceram em repouso por aproximadamente 15 minutos antes de serem centrifugadas para obtenção do soro ou plasma e, posteriormente, foram encaminhadas para realização dos ensaios. **Resultados:** No período estudado, 24 doadores apresentaram resultados de sorologia para anti-HIV I/II, sendo 6 doadores do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Dentre os 24 doadores, 8 apresentaram resultados reagentes e 16 apresentaram resultados inconclusivos para pesquisa de anticorpos. Para os 8 doadores com sorologia reagente para o HIV I/II, 6 apresentaram pesquisa com detecção de RNA viral nos testes moleculares. **Discussão:** O HIV, vírus da imunodeficiência humana, é o vírus que ataca os linfócitos TCD₄, condição que na progressão da infecção causa a diminuição da eficiência da resposta imune dependente do TCD₄, levando ao quadro da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A infecção por HIV é uma das doenças que são pesquisadas para doadores de sangue durante a triagem sorológica. O emprego de ensaios moleculares para a triagem sorológica de doadores é essencial para a detecção precoce de infecção por doenças como o HIV I/II. A importância dos testes moleculares reside na detecção de RNA viral que passa a ser detectado previamente ao surgimento de outros marcadores como a p24 e anticorpos na corrente sanguínea. No caso dos doadores com ensaios moleculares que detectaram o vírus, todos também apresentaram resultados reagentes para pesquisa de anticorpos contra o vírus. Os doadores com pesquisa para HIV reagente ou inconclusiva são convocados para nova coleta de amostra para confirmação dos resultados. Ainda, caso reagente e detectável, os doadores têm amostra encaminhada para a quantificação da carga viral e são encaminhados para acompanhamento e tratamento. **Conclusão:** Dentre os doadores que tiveram suas bolsas descartadas em razão da triagem sorológica, aproximadamente 8% foram devido às pesquisas de HIV I/II. Esses doadores são cadastrados em uma lista nacional de doadores de sangue impedidos. Para casos de doadores com resultados reagentes ou inconclusivos

e que já haviam doado anteriormente, ainda é necessário a realização de pesquisa de soroconversão para garantir a segurança transfusional através da hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.709>

INCIDÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA COM SOROLOGIA REAGENTE/INCONCLUSIVA OU DETECÇÃO POR TESTES MOLECULARES PARA HBV E HCV DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19



KLV Perdigão ^{a,b}, MT Guedes ^{a,b}, SC Corrêa ^{a,b}, RP Lorentz ^{a,b}, MMR Nascimento ^c, A Nuncio ^{b,c}, Z Segala ^{b,c}, PG Schimites ^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o número de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), durante o período da pandemia de COVID-19, que apresentaram pesquisas positivas na triagem sorológica para marcadores sorológicos, antígenicos ou moleculares para as hepatites virais do tipo B e C. **Material e métodos:** Este é um estudo observacional retrospectivo realizado pela busca de dados no Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e nos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período de fevereiro/2020 a julho de/2021. As amostras dos doadores, utilizadas para pesquisa de anticorpos Anti-HBc, Anti-HCV e para o HBsAg, foram coletadas em tubo de soro com gel separador e ativador de coágulo, tendo sido a eletroquimioluminescência a técnica de análise empregada. As amostras empregadas nos ensaios moleculares (pesquisa do genoma viral) foram coletadas em tubo com EDTA e gel separador. Após centrifugação das amostras, para separação do soro e plasma, estas foram encaminhadas para realização das respectivas pesquisas. **Resultados:** No período estudado o total de doadores que apresentaram algum marcador para hepatites virais do tipo B ou C foi de 75, sendo 53% doadores do sexo feminino e 47% doadores do sexo masculino. Para o total de 75 doadores estudados, 63% (47) apresentaram marcadores para HBV e 37% (28) para HCV. A respeito de coinfeções, 2 doadores tiveram suas bolsas de sangue desprezadas em razão de Anti-HBc e sífilis e 1 doador com Anti-HCV e sífilis. Para os marcadores de HBV, reagentes ou inconclusivos, 3 doadores apresentaram HBsAg e 44 doadores Anti-HBc. Para o Anti-HCV, 28 doadores apresentaram resultados inconclusivos. Em relação aos testes moleculares para a pesquisa das hepatites virais tipo B e C, nenhum doador teve pesquisa para RNA viral do HBV detectável, enquanto 27 doadores apresentaram RNA viral para HCV detectável. **Discussão:** Hepatites virais são um conjunto de vírus que possuem uma característica em comum, a promoção da inflamação do fígado, mas que, no entanto,

apresentam algumas distinções, especialmente quanto à transmissão. O vírus HBV e HCV, dentre outras formas de transmissão, podem vir a causar infecções através do sangue, seja por realização de compartilhamento de agulhas ou em casos de acidentes em laboratórios, não se excluindo a importância em relação à possibilidade de contaminação por transfusão sanguínea. Com a evolução das técnicas analíticas em relação ao aumento da sensibilidade e especificidade, e a possibilidade de pesquisa de diferentes marcadores (como genoma viral, antígenos virais e anticorpos contra os vírus), a probabilidade de infecção por hepatites através da doação de sangue vem se tornando cada vez menor, uma vez que a pesquisa integrada dos marcadores também é fundamental para a garantia da segurança transfusional. **Conclusão:** Os doadores que tiveram suas bolsas de sangue desprezadas devido ao HBV ou HCV correspondem a aproximadamente 25% do total de descartes realizados em razão da triagem sorológica, sendo a 2ª maior causa de desprezo de bolsas de sangue, enquanto que a pesquisa de sífilis tem o maior percentual de descarte.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.710>

OCORRÊNCIA DE SOROCONVERSÕES EM DOADORES DE SANGUE DE REPETIÇÃO NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19



KL V Perdigão ^{a,b}, RP Lorentz ^{a,b}, MT Guedes ^{a,b},
RC Siqueira ^{a,b}, MMR Nascimento ^c,
GMR Mariosi ^b, JB Müller ^{b,c}, PG Schimites ^{b,c}

^a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil

^b Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: Investigar a ocorrência de soroconversão em doadores no Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) no período da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional retrospectiva realizada pela coleta de dados do Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) e dos arquivos do Laboratório de Sorologia do HEMOSM durante o período compreendido entre os meses de fevereiro/2020 a julho de/2021. **Resultados:** O número de soroconversões que aconteceram no período estudado foi de 98 casos, correspondendo a aproximadamente 33% dos casos reagentes ou inconclusivos (total de 295) para doenças infecciosas pesquisadas na triagem sorológica. Aproximadamente 44% das soroconversões aconteceram com doadores do sexo feminino e 56% com o sexo masculino. Em relação às doenças infecciosas pesquisadas nas soroconversões, 41,7% foram para Hepatite B (HBV), 24,5% para Hepatite C (HCV), 21,5% para HIVI/II e 12,3% para HTLVI/II. **Discussão:** Entende-se por soroconversão o caso de um indivíduo que já doou sangue e teve todas as pesquisas de doenças infecciosas não reagentes

ou indetectáveis, mas que, em uma nova doação, apresentou resultados reagentes, inconclusivos ou detectáveis. O acompanhamento do caso implica na pesquisa dos hemocomponentes gerados na última doação em que o indivíduo apresentou todos resultados (para as infecções) não reagentes ou indetectáveis. Essa pesquisa envolve ainda o rastreamento dos hemocomponentes gerados e a repetição da amostra anterior (caso ainda faça parte da soroteca do laboratório). Quando esta situação ocorre, o doador tem seus hemocomponentes desprezados e é convocado ao HEMOSM para coleta de novas amostras a serem empregadas em testes para confirmação, ou então para o acompanhamento do doador pelo serviço até a resolução da situação. O doador pode entrar para a lista nacional de impedidos, no caso de confirmação de alguma das infecções (HCV, HBV, HIVI/II e HTLVI/II), ou apresentar resultados negativos para as pesquisas realizadas, fato que aliado à triagem clínica, pode fazer com que este doador passe a ser apto para doação novamente. As pesquisas de soroconversão fazem parte da hemovigilância e também implicam na necessidade de testagem dos pacientes que receberam os hemocomponentes fracionados da doação anterior àquela em que os resultados foram reagentes, inconclusivos ou detectáveis. **Conclusão:** A triagem sorológica é uma etapa crítica e diretamente relacionada à garantia da qualidade e da segurança transfusional, para aqueles que irão receber algum dos hemocomponentes gerados a partir de uma doação, integrando a hemovigilância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.711>

REDUÇÃO DA PREVALÊNCIA DE HIV ENTRE DOADORES DE SANGUE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE



RE Boehm ^a, CR Cohen ^a, F Bonacina ^a,
MB Silva ^a, C Fontana ^{a,b}, L Sekine ^{a,b}

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma infecção transmissível pelo sangue cuja triagem laboratorial de alta sensibilidade é obrigatória para doação de sangue, a fim de reduzir o risco transfusional. Porto Alegre, historicamente, é a capital brasileira com a maior frequência de HIV na população geral. **Objetivos:** Este estudo teve por objetivos verificar o perfil sócio-epidemiológico e possível alteração na taxa de prevalência de HIV entre doadores de sangue no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos últimos anos. **Material e métodos:** Um estudo transversal retrospectivo foi conduzido através de levantamento de dados no Sistema Realblood e nos registros sorológicos das doações realizadas de janeiro de 2015 a maio de 2021. Foram incluídos todos os casos de HIV positivos e confirmados com NAT (Teste de Ácido Nucleico) ou Imunoblot. Os dados foram compilados e analisados no sistema SPSS v. 18. **Resultados:** Durante o período analisado, foram realizadas 83.062 doações de sangue, sendo identificados